

Disciplina: Sociologia

Professores: Dr. Ewerthon Vieira

Ano letivo: 2020

Turma: 1º Ano do Ensino Médio

Carga Horária Semanal: 2 horas

Sobre o “cotidiano”¹

Por Ewerthon Vieira²

I- Todo dia ela faz tudo sempre igual?³

Diante do atual contexto de isolamento social, aplicado em boa parte do mundo, em virtude do surto viral pandêmico (COVID-19), muitas questões têm sido levantadas também sobre as importâncias do nosso *dia a dia*. A partir destas mudanças, naquilo que, de acordo com o *conhecimento de senso comum*, identificamos como “cotidiano”, alguns marcadores sociais se revelam e provocam estranhamentos em nossa percepção sobre os acontecimentos.

Como se alguma coisa estivesse fora do “normal”, do “natural”, vamos nos percebendo implodidos de informações concentradas nas ocorrências a respeito da pandemia do coronavírus, além de um bom punhado de falsas notícias, é claro! No que pese a relativa alternância das atenções, que eventualmente pousam nos infelizes episódios da política profissional brasileira e sua saga regressiva ao autoritarismo e

¹ Este texto autoral tem fins exclusivamente didático e pretende sensibilizar os estudantes para as leituras e atividades da disciplina Sociologia, encaminhadas especialmente no contexto de suspensão das aulas presenciais, em virtude do surto viral (COVID-19).

² Professor de Sociologia do CODAP (UFS). ewerthonclauber@yahoo.com.br.

³ Trecho da música “Cotidiano” de Chico Buarque (1971). Ver a letra completa da música em anexo.

retirada de direitos sociais, o fato é que neste atual contexto, emerge um sentimento coletivo de excepcionalidade.

Esta percepção do sentir e do agir vai se tornando lugar semelhante em nossas consciências através de importantes dimensões sociais, antes naturalizadas, como por exemplo: *A eventual ausência do local de trabalho presencial em uma empresa, escola, fábrica ou ponto comercial ambulante; A fragilização na identificação dos dias da semana, (seu início e seu fim); A convivência familiar (e a dificuldade de lidarmos com o outro e com nós mesmos); A alteração nos horários das refeições* etc. Tudo isso vai demonstrando que **estamos diante de algo absolutamente novo nas mais diversas experiências vividas, o que implica repensarmos sobre qual o significado do “cotidiano”**.

Ao contrário do que muitas vezes supomos, **nas reflexões sociológicas, o “cotidiano” pode dizer sobre a regularidade, mas também sobre a excepcionalidade das coisas**. Nesta perspectiva, entre o que se repete e que se inaugura como novo, temos a oportunidade de compreender melhor como nossas vidas coexistem mediante inscrições de marcadores sociais, como o trabalho, a escola, a família, a alimentação, a saúde, a doença, o coletivo e o individual. Estas dimensões são sociais por serem históricas. Isto é, existem em um tempo e um espaço determinado, e são, portanto, passíveis de mudanças. Não possuem existência determinada pela Natureza, mas pelas construções humanas, o que também inclui as relações estabelecidas com a Natureza.

II- Tarefa Sociológica diante do atual “cotidiano”

Nesta lógica, podemos nos valer do exercício da *imaginação sociológica*, conforme argumentado por Wright Mills (1916-1962), para refletir sobre nosso atual *cotidiano*. Segundo Mills (1961), **a imaginação sociológica se refere a capacidade de observar os acontecimentos e relacionar questões particulares com questões gerais**. Para pensar sobre o *cotidiano*, mais precisamente sobre a nossa realidade, **proponho que, através de registros diários, possamos tentar elaborar nossos sentimentos e ideias acerca do que tem ocorrido no nosso mundo (no sentido mais geral, do que sabemos que tem ocorrido; e também naquilo que se apresenta como mais particular)**.

Para tanto, é válido considerar que, de acordo com os ensinamentos da importante autora brasileira, **Conceição Evaristo (1946-), escrever pode ser também uma forma de se inscrever**. Trata-se aqui de esboçar uma alternativa para o convite dos registros

diários. **Para além de falar como está o mundo, como se fôssemos indivíduos externos a este mundo, é preciso falar como “sujeitos de dentro”, próximo daquilo que Conceição Evaristo denominou por “*escre(vivência)*”⁴.**

III- Como fazer a tarefa sociológica?

- 1- Ler o texto introdutório “Sobre o Cotidiano”;
- 2- Conhecer e ouvir com atenção a música “Cotidiano” de Chico Buarque (1971);
- 3- Ler o artigo sobre a trajetória de Conceição Evaristo e a noção de “*escre(vivência)*”
- 4- Escrever relatos do seu cotidiano, em forma de diário durante, ao menos, 3 dias diferentes da semana.
- 5- Os Relatos podem ser enviados, em arquivo único tanto pelo SIGAA quanto para o email: ewerthonclauber@yahoo.com.br

⁴ Sobre a importância da *escre(vivência)* e a trajetória da autora brasileira, ver o artigo em anexo, intitulado “*Escre(vivência)*”: a trajetória de Conceição Evaristo, de Bárbara Araújo Machado (2014).